

RESUMO EXPANDIDO – MODALIDADE COMUNICAÇÃO ORAL

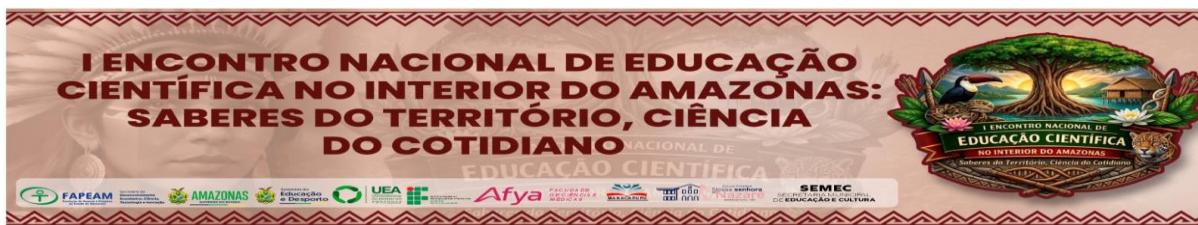
CORPO, LINGUAGEM E CULTURA NAS CIRANDAS DE MANACAPURU (AM): UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA

João Messias da Silva Furtado
Universidade Federal do Amazonas
E-mail: fjoaomessias70@gmail.com
Manacapuru- Amazonas

RESUMO

Este trabalho apresenta um recorte da dissertação de mestrado intitulada “A linguagem no bailado da ciranda de Manacapuru: um diálogo entre o movimento, a arte e a cultura”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia. A pesquisa tem como objetivo investigar como os sujeitos constroem e interpretam a linguagem corpórea nas cirandas do município de Manacapuru, compreendendo o corpo como linguagem cultural e elemento expressivo nas práticas coletivas. O estudo foi realizado no contexto do Festival de Cirandas de Manacapuru, envolvendo as três agremiações que compõem o evento: Flor Matizada, Guerreiros Mura e Tradicional. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com inspiração etnográfica, que utilizou observação participante, registros em diário de campo e entrevistas com coreógrafos, cirandeiros e cirandeiras. Os resultados indicam que a linguagem corpórea se configura como um sistema simbólico que articula movimento, estética e tradição, permitindo a expressão de identidades culturais e a transmissão de saberes coletivos. Observa-se que o corpo, nas cirandas, atua como meio de comunicação que transcende a verbalização, revelando narrativas sociais, pertencimentos e processos de criação artística. Conclui-se que a ciranda, enquanto manifestação cultural, constitui um espaço de produção de sentidos, no qual o corpo desempenha papel central na construção e reinvenção das práticas culturais amazônicas. Ao considerar a linguagem corpórea como forma de expressão e produção de conhecimento, o estudo dialoga com a perspectiva dos multiletramentos, evidenciando a diversidade de linguagens presentes nas práticas culturais amazônicas.

Palavras-chave: Ciranda, corpo, cultura.



INTRODUÇÃO

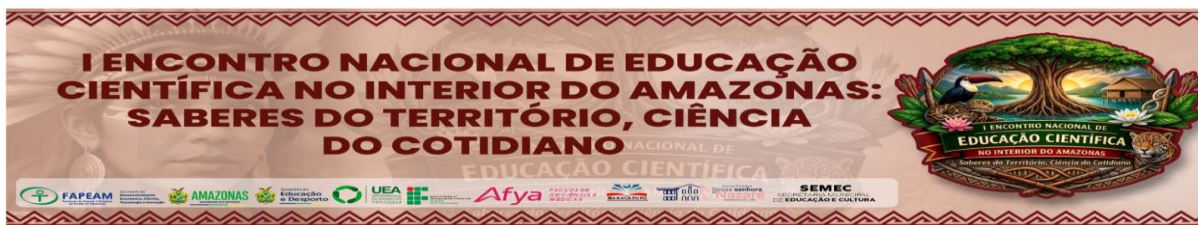
A cultura popular ocupa um lugar central nos estudos contemporâneos por sua capacidade de expressar modos de vida, identidades e sistemas simbólicos que estruturam as dinâmicas sociais. Conforme Clifford Geertz (2008), a cultura pode ser compreendida como uma teia de significados tecida pelos próprios sujeitos, na qual as práticas culturais constituem formas de interpretação do mundo. Nesse sentido, as manifestações populares não apenas refletem a realidade social, mas produzem sentidos e modos de existência.

No município de Manacapuru, conhecido como a “Terra da Ciranda”, o Festival de Cirandas de Manacapuru configura-se como uma das mais expressivas manifestações culturais da Amazônia, mobilizando coletividades, saberes tradicionais e práticas estéticas que atravessam diferentes dimensões da vida social. As cirandas, nesse contexto, constituem espaços de criação, pertencimento e produção simbólica, nos quais o corpo assume papel central.

Este estudo constitui um recorte da dissertação de mestrado intitulada “A Linguagem no Bailado da Ciranda de Manacapuru: um diálogo entre o movimento, a arte e a cultura”, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia. A pesquisa foi realizada a partir das três agremiações que compõem o festival — Flor Matizada, Guerreiros Mura e Tradicional — envolvendo coreógrafos, cirandeiros e cirandeiras como sujeitos da investigação.

A escolha do tema fundamenta-se na compreensão do corpo como construção social e cultural. De acordo com Marcel Mauss (2003), as técnicas do corpo são formas socialmente aprendidas de utilizar o corpo, revelando padrões culturais e modos de agir. Complementarmente, Didier Le Breton (2011) destaca que o corpo é um espaço de inscrição simbólica, por meio do qual os sujeitos expressam identidades, emoções e pertencimentos. Nessa perspectiva, a linguagem corpórea ultrapassa a dimensão biológica, constituindo-se como forma de comunicação e produção de sentido.

Além disso, a abordagem fenomenológica de Maurice Merleau-Ponty contribui para compreender o corpo como sujeito da experiência, enfatizando que é por meio dele que o



indivíduo percebe, sente e se relaciona com o mundo. Assim, nas cirandas de Manacapuru, o movimento, o ritmo e a estética não são apenas elementos performáticos, mas expressões de uma linguagem que articula cultura, arte e identidade.

Dessa forma, o objetivo desta pesquisa foi investigar como os sujeitos constroem e interpretam a linguagem corpórea nas cirandas de Manacapuru, compreendendo o corpo como linguagem cultural e como elemento estruturante das experiências estéticas e identitárias presentes nessa manifestação.

METODOLOGIA

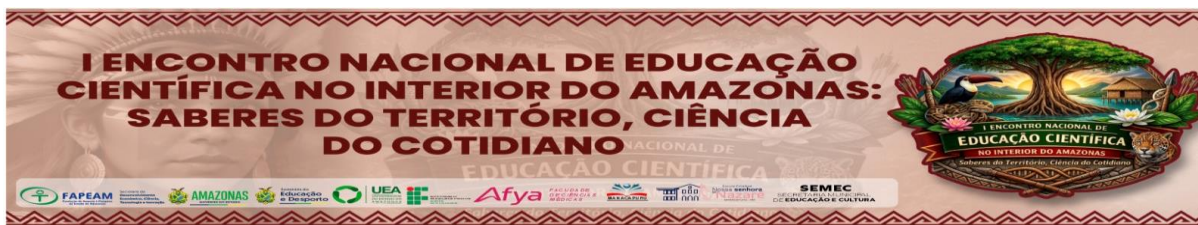
A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza interpretativa, com inspiração etnográfica, voltado à compreensão dos sentidos atribuídos à linguagem corpórea nas práticas culturais das cirandas no município de Manacapuru. Tal abordagem permite apreender os fenômenos sociais em sua complexidade, considerando os significados produzidos pelos sujeitos em seus contextos de vida.

O estudo constitui um recorte da dissertação de mestrado intitulada “A Linguagem no Bailado da Ciranda de Manacapuru: um diálogo entre o movimento, a arte e a cultura”, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia. A pesquisa foi realizada no contexto do Festival de Cirandas de Manacapuru, envolvendo as três agremiações Flor Matizada, Guerreiros Mura e Tradicional tendo como participantes coreógrafos, cirandeiros e cirandeiras.

Os procedimentos metodológicos incluíram observação participante, registros em diário de campo e entrevistas semiestruturadas, possibilitando uma aproximação direta com as práticas, os discursos e as experiências dos sujeitos envolvidos. A observação participante permitiu acompanhar ensaios, apresentações e momentos de preparação, favorecendo a compreensão das dinâmicas corporais e simbólicas presentes nas cirandas.

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Laurence Bardin. Segundo a autora, “a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 2011, p. 44). Essa abordagem possibilitou a organização, categorização e interpretação dos dados, evidenciando os sentidos atribuídos à linguagem corpórea pelos participantes.

Além disso, o estudo dialogou com a perspectiva antropológica do corpo,



compreendendo-o como construção social e cultural. Nesse sentido, considera-se que “as técnicas do corpo são as maneiras pelas quais os homens, de sociedade a sociedade, sabem servir-se de seus corpos” (MAUSS, 2003, p. 401), evidenciando que os gestos e movimentos observados nas cirandas são aprendidos, compartilhados e culturalmente significados.

Dessa forma, a metodologia adotada permitiu compreender a linguagem corpórea nas cirandas como expressão simbólica, construída coletivamente e atravessada por saberes, experiências e processos culturais.

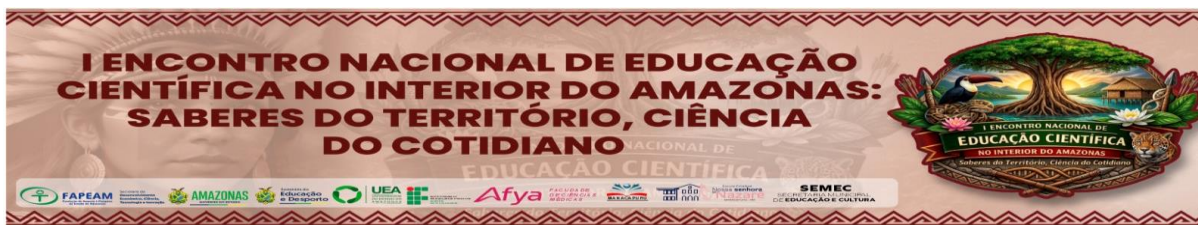
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que a linguagem corpórea nas cirandas de Manacapuru constitui-se como um sistema simbólico complexo, no qual o corpo atua como meio de expressão, comunicação e produção de sentidos. Durante as observações realizadas nos ensaios e apresentações do Festival de Cirandas de Manacapuru, foi possível identificar que os movimentos coreográficos não se restringem à dimensão estética, mas carregam significados culturais, históricos e identitários compartilhados entre os participantes.

As narrativas dos sujeitos da pesquisa revelam que o aprendizado dos movimentos ocorre por meio da experiência, da repetição e da convivência coletiva, evidenciando a dimensão social das práticas corporais. Nesse sentido, os achados dialogam com a perspectiva de Marcel Mauss, ao afirmar que “as técnicas do corpo são as maneiras pelas quais os homens, de sociedade a sociedade, sabem servir-se de seus corpos” (MAUSS, 2003, p. 401), indicando que os gestos observados nas cirandas são socialmente construídos e culturalmente transmitidos.

Além disso, verificou-se que o corpo, nas cirandas, funciona como suporte de expressão de identidades e pertencimentos. Os participantes atribuem significados aos movimentos que ultrapassam a coreografia, relacionando-os a sentimentos, memórias e experiências coletivas. Tal compreensão aproxima-se da abordagem de Didier Le Breton, que afirma que “o corpo é o vetor semântico pelo qual a evidência da relação com o mundo é construída” (LE BRETON, 2011, p. 7), reforçando a ideia de que o corpo é mediador de sentidos e não apenas instrumento físico.

A análise também evidenciou que a linguagem corpórea nas cirandas articula



dimensões estéticas e simbólicas, constituindo-se como uma forma de comunicação não verbal que expressa narrativas culturais. Nessa perspectiva, dialoga-se com Maurice Merleau-Ponty, ao considerar que “o corpo é nosso meio geral de ter um mundo” (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 203), indicando que é por meio da experiência corporal que os sujeitos significam suas práticas.

Por fim, os resultados apontam que as cirandas se configuram como espaços de produção e reinvenção cultural, nos quais o corpo ocupa posição central na construção de sentidos, reafirmando identidades e fortalecendo vínculos coletivos no contexto amazônico.

CONCLUSÃO

A pesquisa evidenciou que a linguagem corpórea nas cirandas de Manacapuru constitui-se como uma forma significativa de expressão cultural, na qual o corpo atua como mediador de sentidos, identidades e pertencimentos. Os resultados demonstram que os movimentos e gestualidades presentes no Festival de Cirandas de Manacapuru ultrapassam a dimensão estética, configurando-se como práticas socialmente construídas e carregadas de significados simbólicos.

Observou-se que o corpo, enquanto linguagem, possibilita a comunicação de experiências, memórias e saberes coletivos, reafirmando seu papel central na produção e transmissão da cultura. Nesse contexto, as cirandas revelam-se como espaços de criação, continuidade e reinvenção cultural no cenário amazônico.

Por tratar-se de um recorte de uma dissertação de mestrado, os achados aqui apresentados apontam para a necessidade de aprofundamento das análises, ampliando o debate sobre corpo, cultura e linguagem nas manifestações populares, especialmente no contexto das culturas amazônicas.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- LE BRETON, Didier. **A sociologia do corpo**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes,



1999.